

O IDEB 2017/2019 nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá - PR: Aprovação e Proficiência

The IDEB 2017/2019 in the Schools of the Municipal School System of Paranaguá - PR: Approval and Proficiency

Antonio Gonçalves Nunes Neto^{*a}; Elisete Silva dos Reis^b

^aUniversidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. PR, Brasil.

^bRede Municipal de Ensino de Paranaguá. PR, Brasil.

*E-mail: antoniosemedi@gmail.com

Resumo

Para organizar os resultados da avaliação em larga escala (IDEB), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem a atribuição principal de mensurar as informações em relação ao desenvolvimento dos alunos, através da aplicação de provas padronizadas nos Componentes Curriculares de Matemática e Língua Portuguesa e, por meio dos dados do Censo Escolar, os quais indicam o percentual das taxas de aprovação e reprovação (fluxo), permitindo assim estabelecer os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, da escola, do Estado e do município. Nesta perspectiva, a pesquisa apresentada neste artigo tem como objetivo analisar os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB 2017/2019) da Rede Pública Municipal de Paranaguá - PR. A metodologia utilizada para organizar, interpretar e realizar o estudo se baseou em uma pesquisa qualitativa documental, com os dados obtidos das 31 escolas através do site do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira, do Governo Federal (INEP), os quais foram discutidos e refletidos por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Conclui-se com este artigo que há um grande aumento nas aprovações (fluxo) dos alunos da rede pesquisada nos anos 2017/2019, porém os dados de desempenho (proficiência) não apresentaram avanços expressivos na alteração dos níveis de aprendizagem.

Palavras-chave: Fluxo. Avaliação. Desempenho.

Abstract

To organize the results of the large-scale evaluation (IDEB), the National System for the Evaluation of Basic Education (SAEB) has the main task of measuring information regarding the students' development through the application of standardised tests in the Curricular Components of Mathematics and Portuguese Language and through the School Census data, which indicate the percentage of pass and fail rates (flow), thus making it possible to establish the Index of Development of Basic Education results, the school, the state and the municipality. From this perspective, the research presented in this article aims to analyze the Education Development Index data (IDEB 2017/2019) of the Paranaguá Municipal Public Network, PR. The methodology used to organize, interpret and carry out the study was based on qualitative documentary research, with data obtained from 31 schools through the website of the National Institute of Education and Research Anísio Teixeira of the Federal Government (INEP), which were discussed and reflected through the Bardin Content Analysis. This article concludes with a large increase in the students' approvals (flow) in the network researched in the years 2017/2019, but the performance data (proficiency) did not show significant progress in changing learning levels.

Keywords: Flow. Evaluation. Performance.

1 Introdução

O presente trabalho buscou analisar o desempenho escolar (Proficiência) e a taxa de aprovação (fluxo) dos alunos nas trinta e uma escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá - PR, nas duas últimas medições do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referente aos anos 2017 e 2019, através dos resultados publicados no site do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira do Governo Federal.

Diante a este cenário, o processo ensino-aprendizagem da Educação Brasileira vem sendo pesquisado há várias décadas, sempre na perspectiva de analisar todas as questões relacionadas ao desempenho escolar dos alunos, aferindo assim a qualidade do ensino brasileiro, tendo como instrumento a avaliação em larga escala.

A partir dos anos 1990, com a introdução das políticas

educacionais, iniciou no Brasil uma nova filosofia para identificar a qualidade da educação nas Instituições de Ensino em todo país, a qual permitiu o desenvolvimento e a aplicação das avaliações em larga escala, as quais foram se reformulando até os dias atuais. Para Oliveira (2008), a década de 1990 representou um período ímpar no Brasil em termos de reformas no Estado e, conseqüentemente, nos serviços públicos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) iniciou no ano de 1993 visando conseguir dados que pudessem orientar as políticas educacionais do Brasil e na aplicação de provas padronizadas de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos dos 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.

As políticas educacionais direcionadas a mapear a proficiência dos alunos dos 5º anos, 9º anos e 3º anos do Ensino

Médio, apenas nos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática e a aprovação (fluxo) contam apenas com um indicador nacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Inicialmente, a aplicação era realizada por amostragem, porém desde 2005 passou a ser censitária, ou seja, através do levantamento quantitativo em relação aos alunos matriculados em determinado ano, com a implantação da Prova Brasil e, no ano de 2017, passou a incluir os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é elemento do Plano de Desenvolvimento da Educação e do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto n.º 6.094/07), documento legal que coloca em ação as 28 propostas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Educação, cujo eixo principal é a qualidade educacional, bem como atingir as metas estabelecidas pelo plano.

Os dados apresentados nas avaliações, como: Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA, que atualmente são identificadas pelo nome SAEB (BRASIL, 2020), retratam o nível de proficiência, ou seja, a aprendizagem dos alunos apenas nos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, sendo a proficiência um dos indicadores para a construção do resultado da avaliação em larga escala, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Para Pestana, avaliar não é um fim em si mesmo, é uma ação que requer observação da realidade e a comparação valorativa com uma situação ideal e, para ser efetiva, implica em uma ação de intervenção com vistas para modificação da situação e do objeto avaliado (PESTANA, 2013).

Cabe destacar que os pontos positivos da avaliação, em larga escala, possibilitam a verificação dos indicadores, permitem analisar os dados, os quais definem as estratégias, planejamentos e estabelecem as ações de intervenções necessárias para a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Opta-se por realizar uma breve contextualização histórica para situar a avaliação em larga escala na Educação Básica, e refletir exclusivamente os resultados da proficiência e do fluxo das 31 escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, 2017/2019. Para isso, vale-se teoricamente, principalmente, dos estudos de Fernandes (2007), Gatti (2014), Chirinéa; Brandão (2015), Brandalise (2020), Pestana (2013), Kailler (2018, 2020) e entre outros.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

A pesquisa foi realizada durante o ano de 2020, após o resultado oficial do IDEB, tendo os dados coletados no site do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira, referente às 31 escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, o qual permitiu a busca pelos documentos que garantissem iniciar a elaboração desta pesquisa de

abordagem qualitativa, em que se utiliza como procedimento metodológico a pesquisa documental.

Segundo Yin (2016, p.29):

a pesquisa qualitativa abrange condições contextuais – as condições sociais, institucionais e ambientais em que as vidas das pessoas se desenrolam. Em muitos aspectos, essas condições contextuais podem influenciar muito todos os eventos humanos.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002).

Para Gil (2002, p.45):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Concordante com Gil, a metodologia aplicada na construção desta pesquisa se constituiu dos levantamentos documentais, realizados com suporte em artigos, dissertações, teses e sites oficiais do Ministério da Educação.

Para o estudo dos dados coletados, o método da pesquisa contemplou a Análise de Conteúdos proposta por Laurence Bardin (2010). A autora indica três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação em pesquisa.

2.2 Discussão

Para levantar os dados da pesquisa foram organizados oito quadros, que explicitam os dados das avaliações em larga escala nos anos 2017/2019, as quais retratam a comparação do desempenho escolar do aluno (Proficiência) nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, sendo esses registros verificadas nos quadros 3, 4 e 5, sendo que os Quadros 1 e 2 têm como objetivo apresentar ao leitor a Escala de Proficiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Reduz-se o conceito de qualidade educacional a esse rendimento, além de conduzir a uma distorção curricular nas escolas, onde a ênfase acaba por se concentrar nas duas áreas avaliadas, entre outros efeitos, como a concentração do trabalho escolar no treino dos alunos para responder as questões dos testes (GATTI, 2014, p.21).

Diante a citação de Gatti, o quadro 6 apresenta as informações do problema de pesquisa, indicando a comparação do segundo elemento que compõe a nota da avaliação em larga escala do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2017/2019, a aprovação (fluxo) e os quadros 7 e 8 indicam a classificação das escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, com seus resultados divulgados nos anos de 2017/2019.

Quadro 1- Níveis de Proficiência do Componente Curricular de Língua Portuguesa 5º ano – SAEB

Níveis da escala	
Nível 0	0 a 125
Nível 1	125 a 150
Nível 2	150 a 175
Nível 3	175 a 200
Nível 4	200 a 225
Nível 5	225 a 250
Nível 6	250 a 275
Nível 7	275 a 300
Nível 8	300 a 325
Nível 9	Maior que 325

Fonte: dados da pesquisa.

Nesta Escala de Proficiência no Componente Curricular de Língua Portuguesa são apresentados 9 níveis de desempenho, os quais retratam que a menor Proficiência é 125 e a maior 325.

Cabe destacar que a Proficiência é um dos 2 instrumentos utilizados para a nota final do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Quadro 2 - Níveis de Proficiência do Componente Curricular de Matemática 5º ano – SAEB

Níveis da Escala	
Nível 0	0 a 125
Nível 1	125 a 150
Nível 2	150 a 175
Nível 3	175 a 200
Nível 4	200 a 225
Nível 5	225 a 250
Nível 6	250 a 275
Nível 7	275 a 300
Nível 8	300 a 325
Nível 9	Maior que 325 a 350
Nível 10	Maior que 350

Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar a Escala de Proficiência, no Componente Curricular de Matemática, constata-se que são apresentados 10 níveis de desempenho, partindo do nível 0 ao nível 10, os quais precisam ser analisados através dos resultados indicados na avaliação em larga escala, visando perceber se os alunos avançaram em seu desempenho escolar.

Quadro 3- Comparativo das médias dos Níveis de Proficiência (2017/2019) dos Componentes Curriculares de Matemática e Língua Portuguesa do 5º ano - SAEB

Instituição	Componente Curricular	Média	Período	Componente Curricular	Média	Período
Aníbal R Filho	Matemática	224,21	2017	Matemática	233,96	2019
Aníbal R Filho	Língua Portuguesa	215,13	2017	Língua Portuguesa	211,60	2019
Arminda S Pereira	Matemática	211,41	2017	Matemática	229,90	2019
Arminda S Pereira	Língua Portuguesa	189,88	2017	Língua Portuguesa	203,64	2019
Berta R Elias	Matemática	233,62	2017	Matemática	243,81	2019
Berta R Elias	Língua Portuguesa	226,23	2017	Língua Portuguesa	215,45	2019
Castelo Branco	Matemática	251,59	2017	Matemática	257,73	2019
Castelo Branco	Língua Portuguesa	234,60	2017	Língua Portuguesa	241,35	2019
Costa e Silva	Matemática	201,70	2017	Matemática	233,83	2019
Costa e Silva	Língua Portuguesa	201,96	2017	Língua Portuguesa	217,55	2019
Edinea M M Garcia	Matemática	225,73	2017	Matemática	225,99	2019
Edinea M M Garcia	Língua Portuguesa	211,05	2017	Língua Portuguesa	206,82	2019
Eloina L de C Vianna	Matemática	237,53	2017	Matemática	245,11	2019
Eloina L de C Vianna	Língua Portuguesa	215,90	2017	Língua Portuguesa	240,37	2019
Francisca P Mendes	Matemática	206,61	2017	Matemática	235,56	2019
Francisca P Mendes	Língua Portuguesa	194,90	2017	Língua Portuguesa	211,32	2019
Gabriel de Lara	Matemática	S/I	2017	Matemática	209,40	2019
Gabriel de Lara	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	196,41	2019
Graciela E A Diaz	Matemática	211,27	2017	Matemática	228,48	2019
Graciela E A Diaz	Língua Portuguesa	205,15	2017	Língua Portuguesa	209,73	2019
Hugo P Correa	Matemática	214,90	2017	Matemática	233,30	2019
Hugo P Correa	Língua Portuguesa	205,88	2017	Língua Portuguesa	216,26	2019
Iná Xavier Zacharias	Matemática	200,72	2017	Matemática	221,55	2019
Iná Xavier Zacharias	Língua Portuguesa	202,40	2017	Língua Portuguesa	196,71	2019
Iracema dos Santos	Matemática	226,59	2017	Matemática	234,32	2019
Iracema dos Santos	Língua Portuguesa	209,30	2017	Língua Portuguesa	208,98	2019
João R dos Santos	Matemática	S/I	2017	Matemática	230,04	2019
João R dos Santos	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	211,50	2019
Joaquim Tramujas Filho	Matemática	212,14	2017	Matemática	222,34	2019
Joaquim Tramujas Filho	Língua Portuguesa	204,27	2017	Língua Portuguesa	204,18	2019
José de Anchieta	Matemática	S/I	2017	Matemática	232,82	2019

Continua...

Instituição	Componente Curricular	Média	Período	Componente Curricular	Média	Período
José de Anchieta	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	216,35	2019
Leoncio Correia	Matemática	220,52	2017	Matemática	236,65	2019
Leoncio Correia	Língua Portuguesa	202,27	2017	Língua Portuguesa	208,58	2019
Luiz Vaz de Camões	Matemática	250,36	2017	Matemática	256,46	2019
Luiz Vaz de Camões	Língua Portuguesa	234,32	2017	Língua Portuguesa	235,80	2019
Manoel Viana	Matemática	220,52	2017	Matemática	254,98	2019
Manoel Viana	Língua Portuguesa	221,69	2017	Língua Portuguesa	231,82	2019
Maria J H Tavares	Matemática	244,02	2017	Matemática	237,34	2019
Maria J H Tavares	Língua Portuguesa	224,91	2017	Língua Portuguesa	223,72	2019
Maria Trindade da Silva	Matemática	S/I	2017	Matemática	S/I	2019
Maria Trindade da Silva	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	S/I	2019
Miriam Soares Cunha	Matemática	211,48	2017	Matemática	229,00	2019
Miriam Soares Cunha	Língua Portuguesa	207,38	2017	Língua Portuguesa	209,58	2019
Nascimento Junior	Matemática	211,65	2017	Matemática	228,10	2019
Nascimento Junior	Língua Portuguesa	208,84	2017	Língua Portuguesa	204,80	2019
Nayá Castilho	Matemática	S/I	2017	Matemática	S/I	2019
Nayá Castilho	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	S/I	2019
Nazira Borges	Matemática	204,50	2017	Matemática	246,20	2019
Nazira Borges	Língua Portuguesa	202,51	2017	Língua Portuguesa	216,38	2019
Randolfo Arzua	Matemática	211,30	2017	Matemática	220,39	2019
Randolfo Arzua	Língua Portuguesa	200,64	2017	Língua Portuguesa	195,77	2019
Rosclair S Costa	Matemática	S/I	2017	Matemática	240,50	2019
Rosclair S Costa	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	223,98	2019
Sully R Vilarinho	Matemática	S/I	2017	Matemática	248,16	2019
Sully R Vilarinho	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	236,57	2019
Tamandaré	Matemática	232,12	2017	Matemática	254,77	2019
Tamandaré	Língua Portuguesa	224,96	2017	Língua Portuguesa	238,25	2019
Takeshi Oishi	Matemática	212,03	2017	Matemática	233,96	2019
Takeshi Oishi	Língua Portuguesa	209,54	2017	Língua Portuguesa	219,81	2019
Tiradentes	Matemática	S/I	2017	Matemática	232,75	2019
Tiradentes	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	208,94	2019

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao comparativo das 31 escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, para 6 dessas não foi possível realizar as comparações, em função de sua não participação na avaliação referente ao ano 2017 e 2 nas duas medições.

Cabe ressaltar que as médias dos níveis de proficiência definem os níveis de desempenho conforme indicado nos quadros 1 e 2, a qual segundo Brandalise (2020, p.107), “a

avaliação desempenha muitos papéis, mas tem apenas um objetivo: determinar o valor ou o mérito do que se avalia”.

Os resultados apresentados no quadro 3 indicam que estes dados não foram suficientes para que as escolas tivessem alteração em seus níveis de desempenho, os quais estão sinalizados no quadro 4, sendo que para a alteração nos níveis de desempenho os pontos sejam iguais ou maiores a 25 pontos. Ver quadros 1 e 2.

Quadro 4 - Comparativo dos Níveis de Proficiência (2017/2019) dos Componentes Curriculares de Matemática e Língua Portuguesa do 5º ano - SAEB

Instituição	Componente Curricular	Níveis	Período	Componente Curricular	Níveis	Período
Aníbal R Filho	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Aníbal R Filho	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Arminda S Pereira	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Arminda S Pereira	Língua Portuguesa	3	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Berta R Elias	Matemática	5	2017	Matemática	5	2019
Berta R Elias	Língua Portuguesa	5	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Castelo Branco	Matemática	6	2017	Matemática	6	2019
Castelo Branco	Língua Portuguesa	5	2017	Língua Portuguesa	5	2019
Costa e Silva	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Costa e Silva	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Edinea M M Garcia	Matemática	5	2017	Matemática	5	2019

Continua...

Instituição	Componente Curricular	Níveis	Período	Componente Curricular	Níveis	Período
Edinea M M Garcia	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Eloina L de C Vianna	Matemática	5	2017	Matemática	5	2019
Eloina L de C Vianna	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	5	2019
Francisca P Mendes	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Francisca P Mendes	Língua Portuguesa	3	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Gabriel de Lara	Matemática	S/I	2017	Matemática	4	2019
Gabriel de Lara	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	3	2019
Graciela E A Diaz	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Graciela E A Diaz	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Hugo P Correa	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Hugo P Correa	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Iná Xavier Zacharias	Matemática	4	2017	Matemática	4	2019
Iná Xavier Zacharias	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	3	2019
Iracema dos Santos	Matemática	5	2017	Matemática	5	2019
Iracema dos Santos	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
João R dos Santos	Matemática	S/I	2017	Matemática	5	2019
João R dos Santos	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Joaquim Tramujas Filho	Matemática	4	2017	Matemática	4	2019
Joaquim Tramujas Filho	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
José de Anchieta	Matemática	S/I	2017	Matemática	5	2019
José de Anchieta	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Leoncio Correia	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Leoncio Correia	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Luiz Vaz de Camões	Matemática	6	2017	Matemática	6	2019
Luiz Vaz de Camões	Língua Portuguesa	5	2017	Língua Portuguesa	5	2019
Manoel Viana	Matemática	4	2017	Matemática	6	2019
Manoel Viana	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	5	2019
Maria J H Tavares	Matemática	5	2017	Matemática	5	2019
Maria J H Tavares	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Maria Trindade da Silva	Matemática	S/I	2017	Matemática	S/I	2019
Maria Trindade da Silva	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	S/I	2019
Miriam Soares Cunha	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Miriam Soares Cunha	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Nascimento Junior	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Nascimento Junior	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Nayá Castilho	Matemática	S/I	2017	Matemática	S/I	2019
Nayá Castilho	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	S/I	2019
Nazira Borges	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Nazira Borges	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Randolfo Arzua	Matemática	4	2017	Matemática	4	2019
Randolfo Arzua	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	3	2019
Rosclair S Costa	Matemática	S/I	2017	Matemática	5	2019
Rosclair S Costa	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Sully R Vilarinho	Matemática	S/I	2017	Matemática	5	2019
Sully R Vilarinho	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	5	2019
Tamandaré	Matemática	5	2017	Matemática	6	2019
Tamandaré	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	5	2019
Takeshi Oishi	Matemática	4	2017	Matemática	5	2019
Takeshi Oishi	Língua Portuguesa	4	2017	Língua Portuguesa	4	2019
Tiradentes	Matemática	S/I	2017	Matemática	5	2019
Tiradentes	Língua Portuguesa	S/I	2017	Língua Portuguesa	4	2019

Fonte: dados da pesquisa.

Este quadro apresenta o desempenho das escolas pesquisadas nos Componentes Curriculares de Matemática e Língua Portuguesa nos períodos 2017/2019 na avaliação em

larga escala IDEB, no município de Paranaguá, PR.

Os indicadores de desempenho educacional utilizados para monitorar o sistema de ensino no País são, fundamentalmente,

de duas ordens: a) indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e b) pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) (FERNANDES, 2007, p.7).

Diante das informações apresentadas no quadro 4 e fornecidas no site do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira, referente as 31 escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, 6/31 escolas não participaram da avaliação em 2017, 2/31 não participaram em 2017/2019.

Corroborando com Fernandes (2007), um dos indicadores de desempenho dos alunos se concentra na aplicação de avaliações padronizadas em Matemática e Língua Portuguesa,

os quais são mensurados no Quadro 4.

Perante esta afirmação, a rede de ensino apresenta na comparação entre os períodos de 2017/2019, 11/23 escolas aumentaram 1 nível na proficiência no Componente Curricular de Matemática, 1/23 aumentou 2 níveis e 11/23 se mantiveram no nível. Já em relação ao Componente Curricular de Língua Portuguesa, 5/23 subiram 1 nível, 3/23 caíram 1 nível e 15/23 permaneceram no nível.

Conforme os dados analisados nesta seção, percebe-se que ambos os Componentes Curriculares apresentaram pouco avanço em seus níveis de proficiência, segundo os dados informados no Quadro 1.

Quadro 5 - Variação das médias dos Níveis de Proficiência do Componente Curricular de Matemática e Língua Portuguesa 5º ano (2017/2019) - SAEB

Instituição	Período	Média	Período	Média	Variação para mais	Variação para menos
Aníbal R Filho	2017	6,1	2019	6,2	0,1	-
Arminda S Pereira	2017	5,4	2019	6,0	0,6	-
Berta R Elias	2017	6,5	2019	6,5	0,0	-
Castelo Branco	2017	7,0	2019	7,2	0,2	-
Costa e Silva	2017	5,4	2019	6,3	0,9	-
Edinea M M Garcia	2017	6,1	2019	6,0	-	0,1
Eloina L de C Vianna	2017	6,4	2019	7,0	0,6	-
Francisca P Mendes	2017	5,4	2019	6,3	0,9	-
Gabriel de Lara	2017	S/I	2019	5,5	-	-
Graciela E A Diaz	2017	5,7	2019	6,1	0,4	-
Hugo P Correa	2017	5,8	2019	6,3	0,5	-
Iná Xavier Zacharias	2017	5,4	2019	5,7	0,3	-
Iracema dos Santos	2017	6,0	2019	6,2	0,2	-
João R dos Santos	2017	S/I	2019	6,2	-	-
Joaquim Tramuja Filho	2017	5,7	2019	5,9	0,2	-
José de Anchieta	2017	S/I	2019	6,3	-	-
Leoncio Correia	2017	5,8	2019	6,2	0,4	-
Luiz Vaz de Camões	2017	7,0	2019	7,1	0,1	-
Manoel Viana	2017	6,2	2019	7,0	0,8	-
Maria J H Tavares	2017	6,7	2019	6,5	-	0,2
Maria Trindade da Silva	2017	S/I	2019	S/I	-	-
Miriam Soares Cunha	2017	5,7	2019	6,1	0,4	-
Nascimento Junior	2017	5,8	2019	6,0	0,2	-
Nayá Castilho	2017	S/I	2019	S/I	-	-
Nazira Borges	2017	5,5	2019	6,6	1,1	-
Randolfo Arzua	2017	5,6	2019	5,7	0,1	-
Rosclair S Costa	2017	S/I	2019	6,6	-	-
Sully R Vilarinho	2017	S/I	2019	7,0	-	-
Tamandaré	2017	6,4	2019	7,1	0,7	-
Takeshi Oishi	2017	5,8	2019	6,4	0,6	-
Tiradentes	2017	S/I	2019	6,2	-	-

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados no Quadro 5 indicam os desempenhos dos alunos matriculados regularmente na rede de ensino analisada, os quais correspondem as 31 Instituições de Ensino do Município de Paranaguá, PR, nos períodos de 2017/2019, sendo 01 do campo e as demais da zona urbana.

Combinados com os dados relativos ao desempenho dos

estudantes apurados na avaliação nacional do rendimento escolar. [Esclarece ainda no inciso primeiro que] o IDEB é calculado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vinculado ao Ministério da Educação, [e no inciso segundo que] e o INEP empreenderá estudos para desenvolver outros indicadores de qualidade relativos ao corpo docente e à infraestrutura das escolas de educação básica (BRASIL, 2010).

Neste perfil, a pesquisa apontou a variação das médias dos Níveis de Proficiência do Componente Curricular Matemática e Língua Portuguesa 2017/2019, apresentando das 31 escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, 8/31 não participaram da avaliação no período de 2017, sendo assim inviável relacionar esta variação.

Concordante com Kailer (2018, p. 27), quando diz:

A partir dos Sistemas de Avaliações inseridos no contexto brasileiro, entende-se que, por um lado, houve um avanço no sentido da busca pela qualidade na/da educação (uma vez que o discurso das políticas enfatiza a busca pela qualidade e por mudanças), bem como a realidade de um diagnóstico da educação. Entretanto, a intencionalidade presente nas políticas e a ênfase, muitas vezes, no controle e no resultado para a responsabilização das instituições escolares, têm gerado debates a respeito da relação entre a qualidade do ensino e a Avaliação em larga Escala com foco na escola.

Diante das 23 escolas avaliadas, é possível constatar as seguintes variações: 3/23 subiram 0,1, 5/23 a variação de 0,2 para mais, 1/23 a variação de 0,3 para mais, 3/23 a variação de 0,4 para mais, 1/23 a variação de 0,5 para mais, 3/23 a

variação de 0,6 para mais, 1/23 a variação de 0,7 para mais, 1/23 a variação de 0,8 para mais e 2/23 a variação de 0,9 para mais.

Apenas 1/23 conseguiu ultrapassar todas as demais escolas na variação das médias dos Níveis de Proficiência do Componente Curricular Matemática e Língua Portuguesa, passando de 5,5 em 2017 para 6,6 na avaliação do SAEB, em 2019, e 2/23 diminuíram sua média de proficiência no ano de 2019, referente ao ano 2017.

Assim, conforme mencionado, os resultados que as avaliações em larga escala apresentam são interpretados e utilizados de diferentes formas, como indicadores de sucesso ou fracasso de políticas educacionais e de práticas escolares, bem como para aferir qualidade da educação pública (KAILLER; PRESANIUK; BARBOSA, 2020, p.116).

Os avanços apresentados no quadro 5 não foram suficientes para que a maioria das escolas pesquisadas tivesse mudanças nos seus níveis de desempenho, conforme indicados no quadro 1, sendo para que haja alteração nos níveis, a nota de desempenho precisa aumentar 25 pontos. (Quadros 1 e 2).

Quadro 6 - Taxa de aprovação (fluxo) nos períodos 2017/2019 - SAEB

Instituição	Período	Aprovação	Período	Aprovação
Aníbal R Filho	2017	85,4%	2019	93,0%
Arminda S Pereira	2017	86,6%	2019	93,2%
Berta R Elias	2017	91,7%	2019	99,2%
Castelo Branco	2017	85,9%	2019	100%
Costa e Silva	2017	81,6%	2019	99,1%
Edinea M M Garcia	2017	95,9%	2019	97,9%
Eloina L de C Vianna	2017	91,3%	2019	97,3%
Francisca P Mendes	2017	90,1%	2019	94,0%
Gabriel de Lara	2017	88,6%	2019	95,5%
Graciela E A Diaz	2017	86,5%	2019	91,3%
Hugo P Correa	2017	86,3%	2019	90,5%
Iná Xavier Zacharias	2017	91,5%	2019	94,00%
Iracema dos Santos	2017	90,3%	2019	75,9%
João R dos Santos	2017	81,6%	2019	83,5%
Joaquim Tramuja Filho	2017	91,7%	2019	94,3%
José de Anchieta	2017	90,9%	2019	96,5%
Leoncio Correia	2017	86,8%	2019	93,2%
Luiz Vaz de Camões	2017	94,9%	2019	98,9%
Manoel Viana	2017	95,3%	2019	100%
Maria J H Tavares	2017	94,5%	2019	96,1%
Maria Trindade da Silva	2017	S/I	2019	S/I
Miriam Soares Cunha	2017	92,1%	2019	98,5%
Nascimento Junior	2017	90,6%	2019	93,6%
Nayá Castilho	2017	89,7%	2019	94,8%
Nazira Borges	2017	91,0%	2019	100%
Randolfo Arzua	2017	89,7%	2019	100%
Rosclair S Costa	2017	93,4%	2019	99,5%
Sully R Vilarinho	2017	92,8%	2019	98,7%
Tamandaré	2017	90,7%	2019	98,3%
Takeshi Oishi	2017	93,8%	2019	93,9%
Tiradentes	2017	89,5%	2019	92,1%

Fonte: os autores.

Os dados referentes a esta tabela foram retirados do site oficial do Governo Federal, o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira, que apresentam as seguintes informações: 4/30 escolas aprovaram 100% dos alunos, 24/30 aprovaram mais de 90%, 2/30 aprovaram menos de 90% e 1 das 31 escolas, segundo o site oficial não possui número de participantes no SAEB suficiente para que os resultados sejam divulgados, sendo assim, em período em que não há dados, lê-se como (S/I) sem informação.

Enquanto indicador de resultado e não de qualidade, o IDEB se mostra incapaz de retratar de forma completa a realidade das instituições escolares, porque existem outras variáveis

que interferem na qualidade da educação, como: gestão escolar; formação e condições de trabalho dos professores; ambiente educativo; prática pedagógica e de avaliação, e acesso e permanência na escola. A qualidade, neste sentido, não é um fator estanque e não pode ser buscada somente com testes que medem o conhecimento cognitivo dos alunos (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p.474).

Concordantes com os autores, o acesso e a permanência dos alunos nas escolas podem prejudicar os resultados da avaliação em larga escala nas escolas, pois a taxa de aprovação é um dos instrumentos juntamente com o desempenho dos alunos nas avaliações em Matemática e Língua Portuguesa, que resultam na nota final do IDEB.

Quadro 7- Notas IDEB por classificação 2017- SAEB

Instituição	Período	Nota	Classificação
Luiz Vaz de Camões	2017	6,6	1
Maria J H Tavares	2017	6,4	2
Castelo Branco (em tempo integral)	2017	6,1	3
Berta R Elias	2017	6,0	4
Edinea M M Garcia (em tempo integral)	2017	5,9	5
Eloina L de C Vianna	2017	5,9	5
Tamandaré	2017	5,9	5
Manoel Viana	2017	5,8	6
Takeshi Oishi (em tempo integral)	2017	5,5	7
Iracema dos Santos	2017	5,4	8
Aníbal R Filho (em tempo integral)	2017	5,3	9
Miriam Soares Cunha	2017	5,3	9
Nascimento Junior (em tempo integral)	2017	5,3	9
Joaquim Tramuja Filho	2017	5,2	10
Leoncio Correia (em tempo integral)	2017	5,1	11
Nazira Borges	2017	5,1	11
Randolfo Arzua (em tempo integral)	2017	5,1	11
Hugo P Correa (em tempo integral)	2017	5,0	12
Iná Xavier Zacharias	2017	5,0	12
Francisca P Mendes (em tempo integral)	2017	4,9	13
Graciela E A Diaz (em tempo integral)	2017	4,9	13
Arminda S Pereira (em tempo integral)	2017	4,8	14
Costa e Silva (em tempo integral)	2017	4,5	15
Gabriel de Lara (em tempo integral)	2017	S/I	S/I
João R dos Santos (em tempo integral)	2017	S/I	S/I
José de Anchieta	2017	S/I	S/I
Maria Trindade da Silva	2017	S/I	S/I
Nayá Castilho (em tempo integral)	2017	S/I	S/I
Rosiclaire S Costa (em tempo integral)	2017	S/I	S/I
Sully R Vilarinho (em tempo integral)	2017	S/I	S/I
Tiradentes	2017	S/I	S/I

Fonte: dados da pesquisa.

As informações explícitas nesta tabela indicam, em ordem de classificação, sendo 1ª a 15ª posição, as escolas referentes

aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2017.

Quadro 8 - Notas IDEB por classificação 2019- SAEB

Instituição	Período	Nota	Classificação
Castelo Branco (em tempo integral)	2019	7,3	1
Luiz Vaz de Camões	2019	7,0	2
Manoel Viana	2019	7,0	2
Tamandaré	2019	7,0	2
Sully R Vilarinho (em tempo integral)	2019	6,9	3
Eloina L de C Vianna	2019	6,8	4
Rosclair S Costa (em tempo integral)	2019	6,6	5
Nazira Borges	2019	6,6	5
Berta R Elias	2019	6,5	6
Costa e Silva (em tempo integral)	2019	6,3	7
Maria J H Tavares	2019	6,3	7
José de Anchieta	2019	6,1	8
Miriam Soares Cunha	2019	6,0	9
Takeshi Oishi (em tempo integral)	2019	6,0	9
Francisca P Mendes (em tempo integral)	2019	5,9	10
Edinea M M Garcia (em tempo integral)	2019	5,9	10
Aníbal R Filho (em tempo integral)	2019	5,8	11
Leoncio Correia (em tempo integral)	2019	5,8	11
Hugo P Correa (em tempo integral)	2019	5,7	12
Randolfo Arzua (em tempo integral)	2019	5,7	12
Tiradentes	2019	5,7	12
Nascimento Junior (em tempo integral)	2019	5,6	13
Arminda S Pereira (em tempo integral)	2019	5,6	13
Graciela E A Diaz (em tempo integral)	2019	5,5	14
Joaquim Tramuja Filho	2019	5,5	14
Iná Xavier Zacharias	2019	5,4	15
Gabriel de Lara (em tempo integral)	2019	5,3	16
João R dos Santos (em tempo integral)	2019	5,2	17
Iracema dos Santos	2019	4,7	18
Maria Trindade da Silva	2019	S/I	S/I
Nayá Castilho (em tempo integral)	2019	S/I	S/I

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2019, das 29/31 escolas da Rede Pública Municipal de Paranaguá, PR, estão indicados por classificação neste quadro de 1ª a 18ª, as quais 2/31 das escolas apresentam no SAEB números de alunos insuficientes para aplicação da avaliação em larga escala.

3 Conclusão

De acordo com a pesquisa realizada sobre “O IDEB 2017/2019, nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, PR: aprovação e proficiência”, destaca-se o cuidado de repensar a supervalorização da nota da avaliação, em larga escala, aqui apresentada através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

O objetivo central desta pesquisa foi analisar os dois instrumentos, aprovação (fluxo) e proficiência (desempenho), que possibilitaram a consolidação das notas do IDEB das 31 Instituições de Ensino da Rede de Ensino Público investigada. Assim, fica possível compreender e desconstruir a visão tradicional quantitativa do resultado do IDEB.

Nesta perspectiva, a pesquisa apresentou aos leitores várias informações que indicaram os elementos que são

fundamentais para a consolidação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, as quais puderam ser verificadas através dos quadros organizados e apresentados nesta pesquisa qualitativa documental.

Cabe ainda pontuar, que referente aos dados informados pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) sobre a Rede de Ensino pesquisada, a comparação entre os períodos 2017/2019 indicou que houve um grande aumento no número de aprovação dos alunos (fluxo), porém em relação aos dados da proficiência (desempenho) os avanços foram pouco expressivos.

Conclui-se, então, que não basta aumentar a taxa de aprovação (fluxo) nas Instituições de Ensino, visando aumentar os resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, pois é necessário também que os alunos apresentem um bom desempenho nas avaliações escritas do SAEB.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRANDALISE, M.Â.T. *Avaliação educacional*. In: BRANDALISE, M.Â.T. *Avaliação Educacional: interfaces de*

- conceitos, termos e perspectivas. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2020. p.107-112.
- BRASIL, Poder Executivo. Projeto de Lei N.º 8.035, 20 de dezembro de 2010. *Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências*. Câmara dos Deputados, Brasília, 2010. Disponível em 02 de outubro de 2020.
- BRASIL. *Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL, *IDEB/INEP*. 2010. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em 12 de outubro de 2020.
- CHIRINÉA, BRANDÃO, C.F. *O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, v. 23, n. 87, p. 461-484, 2015.
- FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- FONSECA, J.J.S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- GATTI, B.A. *Avaliação: contexto, história e perspectivas*. Olh@res, v.2, n.1, p.8-26. 2014.
- Gil, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- KAILER, E.Z. *Programa Avaliação: representações sobre os usos dos resultados na escola por professores e equipes de gestão*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- KAILER, E.Z.; PRESANIUK, A.; BARBOSA, B.V. *Avaliação em larga escala*. In: BRANDALISE, M.Â.T. *Avaliação Educacional: interfaces de conceitos, termos e perspectivas*. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2020. p.113-120.
- OLIVEIRA, D.A. *Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola*. In: OLIVEIRA, D.A.; ROSAR, M.F.F. *Política e Gestão da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.127.
- PESTANA, M.I.G.S. *A experiência em avaliação de sistemas educacionais*. Em que avançamos? In: BAUER, A.; GATTI, B.A.; TAVARES, M.R. *Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos*. Florianópolis: Editora Insular, 2013. p.128.
- YIN, R.K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.